

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

VANESSA DE ARAÚJO SOUZA

INCONSCIENTE
CURTA-METRAGEM DIGITAL

UFRJ/CFCH/ECO

Rio de Janeiro

2008

Vanessa de Araújo Souza

INCONSCIENTE: Inconsciente

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vaz

Rio de Janeiro

2008

S729 Souza, Vanessa de Araújo

Curta-Metragem Inconsciente / Vanessa de Araújo Souza. Rio de Janeiro, 2008.

82.: il.

Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social)
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Comunicação. 2008

Inclui DVD (15 min).

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vaz

CDD: S729

Vanessa de Araújo Souza

Inconsciente: curta-metragem digital

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, julho de 2008

Prof. Dr. Paulo Vaz, ECO/UFRJ

Prof. José Henrique Moreira, ECO/UFRJ

Prof. Dr. Mauricio Lisovsky, ECO/UFRJ

Profa. Dra. Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

"Ao meu avô, de quem eu tenho muitas saudades, aos meus pais, por todo apoio e incentivo, ao meu namorado, por ser um grande companheiro, às minhas avós, grandes exemplos de força e sabedoria, aos meus irmãos, paixões da minha vida, às minhas amigas meninas super poderosas, que tornaram o dia-a-dia na faculdade mais agradável e prazeroso, e a minha cachorrinha Joye, que é uma adorável pestinha."

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desde projeto, em especial, à minha equipe de amigos, aos meus queridos atores e ao meu orientador.

"Se houvesse sonhos para vendas, que sonhos comprarias?"
Edmond Rostant

"Um sonho não compreendido é como uma carta não aberto."
Talmude

"Matar o sonho é matar-nos. É mutilar a nossa alma."
Fernando Pessoa

"O sonho é um túnel que passa por baixo da realidade"
Pierre Reverdy

RESUMO

SOUZA, Vanessa de Araújo. **Inconsciente**. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

Neste relatório tem-se por objetivo relatar e analisar as fases de pré-produção, produção, pós-produção e distribuição do curta-metragem digital 'Inconsciente', bem como justificar as decisões importantes tomadas durante a produção do filme. De modo sucinto, pode-se dizer que o curta-metragem "Inconsciente" retrata a culpa e a angústia de Jair, um heterossexual maduro e bem resolvido, que ao sonhar com outro homem, sente-se confrontado diante do desejo, até então oculto, de se relacionar com um parceiro do mesmo sexo.

INCONSCIENTE, SONHO, CURTA-METRAGEM

ABSTRACT

SOUZA, Vanessa de Araújo. **Inconsciente**. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

This report has been designed to report and analyse the stages of pre-production, production, post-production and distribution of digital short film 'Unconscious', and justify important decisions taken during the production of the film. In short, we can say that the short film "Unconscious" portrays the guilt and anguish of Jair, a heterosexual mature and well resolved, that the dream of another man, might be confronted before the desire, hitherto hidden, in relation with a partner of the same sex.

UNCONSCIOUS, SONHO, SHORT FILM

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Equipe Técnica.....	32
Quadro 2 – Equipamentos.....	45
Quadro 3 – Cronograma.....	46
Quadro 4 – Orçamento.....	46

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro Inicial.....	68
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTO DO TEMA	14
1.1.1	O CINEMA DIGITAL	14
1.1.2	O TEMA MORALIDADE	16
1.1.3	O CURTA-METRAGEM INCONSCIENTE	18
1.2	OBJETIVO	19
1.3	JUSTIFICATIVA DE RELEVÂNCIA DO PROJETO	20
1.4	ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	20
2	PRÉ-PRODUÇÃO	22
2.1	PESQUISA	22
2.1.1	A ALMA IMORAL – NILTON BONDER	23
2.1.2	O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO - SIGMUND FREUD	24
2.1.3	INTERPRETAÇÃO DO SONHO - SIGMUND FREUD	27
2.1.4	A QUESTÃO DA SEXUALIDADE	30
2.1.5	O CONCEITO DE PERVERSÃO	32
2.2	ELABORAÇÃO DO ROTEIRO	34
2.3	DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	37
2.4	ANÁLISE TÉCNICA	38
2.4.1	ELENCO	38
2.4.2	LOCAÇÕES	41
2.4.3	FIGURINOS E ADEREÇOS	44
2.4.4	LISTA DE EQUIPAMENTOS	44
2.5	CRONOGRAMA	45
2.6	ORÇAMENTO	46
3.	PRODUÇÃO	47
3.1	PRODUÇÃO	47
3.2	PLANO DE GRAVAÇÃO	47
3.3	PRODUÇÃO DE SET	49
3.4	DIREÇÃO	49

3.5	FOTOGRAFIA E OP. CÂMERA	50
3.6	ARTE	51
3.7	SOM	52
3.8	IMPREVISTOS	53
4.	PÓS-PRODUÇÃO	55
4.1	DESPRODUÇÃO	55
4.2	MONTAGEM	56
4.3	NARRAÇÕES	57
4.4	EQUALIZAÇÃO DO ÁUDIO	58
4.5	TRILHA SONORA	59
4.6	MARCAÇÃO DE LUZ	60
5.	DISTRIBUIÇÃO	61
6.	CONCLUSÕES	65
7.	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

A finalidade deste relatório é descrever as etapas de pré-produção, produção, pós-produção e distribuição do curta-metragem digital 'Inconsciente', bem como justificar as decisões importantes tomadas durante a execução do projeto.

1.1 CONTEXTO DO TEMA

A seguir, apresentar-se-á o contexto de desenvolvimento do curta-metragem Inconsciente, que abrange o conjunto formado por tecnologia de produção – digital, tema do filme – moralidade e enredo da trama.

1.1.1 CINEMA DIGITAL

O processo de captação de imagens ficou inalterado por raticamente um século, desde que os irmãos Lumière se aventuraram a gravar a saída de uma fábrica francesa. Hoje, porém, o cinema encontra-se em processo de transição. Devido ao surgimento das novas tecnologias de captação digital, a película vem cedendo espaço. E se por um lado perde-se em romantismo, o cinema ganha em democracia.

O digital oferece maior descentralização dos meios de produção e tem enormes vantagens em termos de custos, o que viabiliza a produção de obras audiovisuais de qualidade técnica e baixo orçamento. Ou seja, a captação digital aumentou significativamente a produção de filmes nacionais já que o 'fazer cinema' tornou-se mais barato, e conseqüentemente, mais acessível.

De acordo com William Hinestrosa, 2007, coordenador da mostra de filmes brasileiros do Festival de Curtas de São Paulo:

“Pelo digital, é possível gravar com pouquíssimos recursos. Basta uma câmera Mini-DV, que custa cerca de R\$ 1.600 e um PC para edição. Lógico que essa facilidade traz alguns filmes ruins ou mal pensados. Mas por outro lado, há novos cineastas surgindo”. (HINESTROSA, 2007, Curta Cinema - <http://www.curtacinema.com.br>)

Exemplo de como o digital está popularizando o 'fazer cinema' é que no Curta Cinema 2007 - Festival Internacional de curtas-metragem do Rio de Janeiro, 85% do total de 862 filmes inscritos foram captados em mídia digital. Entre os selecionados, 18 dos 25 curtas filmes da Mostra Competitiva tiveram captação em DVD, mini-DV ou Betacam. E um dos vencedores, o curta-metragem 'Moradores do 304', de Leonardo Cata Preta, foi produzido integralmente em digital. (Fonte: KOGAN, Lis, 2007, Curadora na Mostra Nacional do Curta Cinema)

O cinema digital, pelo custo reduzido, proporciona ao jovem realizador maior liberdade criativa, o que significa mais improvisações e experimentações durante o processo. Além disso, a possibilidade de se rever imediatamente o que foi gravado diminui o risco de desastres potenciais, barateia e acelera a etapa da pós-produção.

Pode-se dizer que, na etapa de pós-produção, o processo de edição não-linear digital apresenta vantagens em relação à edição em película.

Ohanian escreve o seguinte:

“A edição de filmes, como sabemos, é um processo não-linear. Nós somos capazes de tentar muitas variações em torno de um tema de acordo com nossa necessidade, desde que tenhamos a habilidade de reordenar fisicamente os pedaços de filme. Mas a edição de filme é também um processo destrutivo. Nós não somos capazes de tentar algo sem fisicamente cortar o filme, dividindo-o em partes e analisando os resultados. Da mesma forma, se continuarmos experimentando com os mesmos frames, nós precisaremos mandar duplicar aquele pedaço de filme; não existem muitas condições para esse uso efetivo. A edição

através do videoteipe é um processo não destrutivo. Nós estamos capacitados a trabalhar com o material original sem danificá-lo fisicamente e, desde que tenhamos habilidade para gravar o material de novo, nós poderemos prever uma edição". (OHANIAN, 1993, p.103)

Para Ohanian, 1993, a forma de armazenar e acessar o material gravado é a principal diferença entre o método de edição não-linear digital e os outros. E essa mudança tem a ver com tecnologia e, nesse caso específico, com a digitalização da imagem. A digitalização da imagem torna viável a utilização de uma infinidade de ferramentas que permitem ao editor realizar uma série de experimentos.

Devido as características descritas acima, a realizado deste projeto pretende, a partir do curta-metragem 'Inconsciente', explorar as potencialidades do cinema digital e produzir uma obra audiovisual de qualidade técnica e baixo custo.

1.1.2 O TEMA MORALIDADE

A partir da leitura de 'A alma imoral', do rabino Nilton Bonder, surgiu o desejo de construir um trabalho que explorasse o tema moralidade. E, como as questões morais envolvem a participação e a interação de fatores socioculturais, afetivos e cognitivos, para o desenvolvimento da trama e dos personagens presentes no curta-metragem 'Inconsciente', foram realizadas pesquisas e reflexões sobre o tema escolhido para o trabalho, neste caso, moralidade.

O termo moral é derivado do latim *mores*, que significa relativo aos costumes. Os dicionários definem moral como:

"conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, éticas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupos ou pessoa determinada" (HOLLANDA, 2004, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

A moralidade pode ser definida como a aquisição do modo de ser conseguido pela apropriação ou por níveis de apropriação, onde se encontram o caráter, os sentimentos e os costumes. Ou seja, regras estabelecidas e aceitas pelas comunidades humanas durante determinados períodos de tempo.

Kant, 1797, em 'Metafísica dos Costumes', expõe os fundamentos da moralidade, que, de acordo com o autor, é o que busca definir o que se deve fazer, o que deve acontecer. Neste aspecto, distingue-se do conhecimento cujas leis determinam universalmente o que é ou o que acontece. Kant, em seu estudo, procurou demonstrar que era possível formular para a moral leis universais como as do conhecimento científico. Estas leis tinham que ser formuladas sem levarem em conta os atos efetivamente praticados, quer fossem bons ou maus. Pois, o legislador supremo da moralidade é a razão humana.

A moral kantiana baseia-se num princípio formalista: o que interessa na moralidade de um ato é o respeito à própria lei moral. Ou seja, uma boa vontade guiada pela razão age em função de um imperativo categórico. O imperativo categórico, em termos gerais, é uma obrigação que o indivíduo possui independentemente de sua vontade ou desejos. O termo imperativo tem basicamente o mesmo conteúdo de mandamento.

A lei moral, em Kant, 1797, é o princípio objetivo do querer, que é um traço característico do ser humano, que, enquanto ser natural, é também um ser racional. Portanto, um ser que age segundo a representação das leis. Seguindo certos princípios, posto que, diferentemente dos demais seres naturais, é dotado de vontade. E é essa

mesma vontade que vai, na perspectiva da ação, escolher máximas que se conformem à lei moral.

Assim sendo, todo ato humano, dotado de sentido e intencionalidade, tem por base uma vontade que, por sua vez, sofre a intervenção constante de um mandamento da razão que tem como fórmula o imperativo. O imperativo é pura expressão de uma lei universal, capaz de estabelecer a conformidade entre o princípio subjetivo da ação e o princípio da vontade, presente na razão.

1.1.2 CURTA-METRAGEM INCONSCIENTE

O curta-metragem 'Inconsciente' visa a expôr a narrativa de Jair, um homossexual maduro e bem resolvido que, ao sonhar com outro homem, sente-se confrontado diante do desejo, até então oculto, de se relacionar com um parceiro do mesmo sexo. No enredo proposto, o objeto de desejo desperto chama-se Clarkson, e é um rapaz muito jovem e bonito, por quem Jair nutre um carinho de pai.

Para complicar ainda mais o dilema de Jair, Clarkson é namorado de Mirian, sua filha única. Isso significa que a busca pelo significado do sonho pode provocar não apenas a traição da sexualidade, mas também a traição da família.

Ao ver questionada a própria sexualidade, Jair é levado a optar entre a preservação de sua tradição moral, ou trair as verdades do passado para investir na descoberta de novas verdades. No psicológico do personagem emerge a tensão entre preocupações diametralmente opostas: preservar e transgredir. Como resultado deste conflito, temos um homem angustiado e

confuso, incapaz de analisar os próprios sentimentos por temer possíveis revelações.

De modo sucinto, pode-se dizer que o curta-metragem 'Inconsciente' aborda a culpa e a angústia de Jair diante de seus desejos, e a conseqüente fuga do personagem de tudo o que ameaça a sua consciência moral.

Durante o desenvolvimento da trama não se pretendeu preencher as lacunas suscitadas pelo enredo, e sim, abrir espaço para que o próprio espectador se questione: Jair é gay? Os sonhos têm algum sentido? Querem dizer algo? De onde eles surgem? Dos deuses? De um mundo espiritual? Trazem alguma mensagem ou revelação? Contam coisas do futuro... Ou do passado?

As principais fontes de pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do tema, construção dos personagens e elaboração do roteiro foram: 'A Alma Imoral', 1998, do escritor e rabino Nilton Bonder, 'O Mal-Estar na Civilização', 'A interpretação do sonho' e 'Três ensaios sobre a sexualidade', 1929, 1899, 1905, todos de Sigmund Freud. E, na fase final do projeto, o capítulo 'A Implementação Perversa', do livro 'História da sexualidade: a vontade de saber', 1985, de Michel Foucault.

1.2 OBJETIVO

Produzir um curta-metragem digital de baixo orçamento e qualidade técnica que explore os temas sonho e moralidade; Através dele, discutir a importância do cinema digital para a democratização do 'fazer cinema'.

Exibir o produto final desta experiência em festivais do gênero e

sites de vídeos na Internet, como o Porta Curtas;

1.3 JUSTIFICATIVA DE RELEVÂNCIA DO PROJETO

A produção do curta-metragem digital 'Inconsciente' é pré-requisito para a obtenção do diploma em bacharel em Rádio e Televisão. Tem como função expressar de forma prática o que foi aprendido na Escola de Comunicação Social, mais especificamente na habilitação de Radialismo, durante os dez semestres cursados.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Além da Introdução, este relatório está organizado em mais oito partes: Pré-produção, Produção, Pós-produção, Distribuição, Conclusão, Apêndice, Anexos e Referência.

Na Pré-Produção, explica-se como foram conduzidas as ações de pré-produção: pesquisa e elaboração do roteiro, definição da equipe técnica, análise técnica - definição de cenários, figurinos e objetos de cena, seleção de elenco -, elaboração do cronograma e orçamento.

Na fase de Produção, são mostrados vários aspectos das gravações, tais como: plano de gravação, produção, produção de set, direção, fotografia e operação de câmera, arte, som e imprevistos.

No capítulo sobre a Pós-Produção, explicada-se-á como foi realizada a desprodução, a montagem do filme, a gravação e a inserção das narrações, a mixagem do áudio, a marcação de luz, a composição da trilha sonora.

Em Distribuição, serão abordados: a importância dos festivais de

cinema nacionais e internacionais, onde o curta-metragem 'Inconsciente' pretende ser exibido; aspectos sobre as condições de emissão do Certificado de Produto Brasileiro do filme; além de destacar os sites de exibição de vídeos presentes na Internet, como o Porta Curtas.

Na conclusão do relatório será feita uma breve avaliação da experiência, analisando os lados positivo e negativo do trabalho final.

A última parte do relatório será dedicada ao apêndice, anexos e à bibliografia utilizada na a produção deste projeto.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

Neste relatório, a fase de pré-produção considerada abrange a organização sistemática de todas as ações necessárias para viabilizar e agilizar a produção do curta-metragem digital 'Inconsciente'. Pois, sendo o cinema uma arte coletiva, é preciso contar com a disponibilidade e organização não só da equipe e dos atores, mas também de terceiros que cedem locações, objetos de cena, figurinos, etc.

As ações de pré-produção expostas consistem em: pesquisa e elaboração do roteiro, definição da equipe técnica, análise técnica - definição de cenários, figurinos e objetos de cena, seleção de elenco e elaboração do cronograma e orçamento.

De acordo com Sallis, no artigo 'Como se faz Cinema PARTE 2 – Etapas da Produção', as etapas de uma pré-produção podem estar sobrepostas, ou seja, uma acontecendo concomitante à outra, e não há propriamente uma ordem que seja absolutamente necessária que se cumpra; mas as etapas são fundamentais e em algum momento devem estar presentes. (Fonte: SALLIS, 2004, <http://mnemocine.com.br>)

Neste relatório, as etapas de pré-produção não estão dispostas em ordem cronológica, já que muitas aconteceram concomitantes às outras.

2.1 PESQUISA

Antes de começar efetivamente a elaboração do roteiro, e durante o processo de elaboração, foram feitas pesquisas e leituras sobre os temas propostos. Livros, jornais, revistas e a Internet foram fontes importantes

para o desenvolvimento do projeto.

As principais fontes de pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do tema, construção dos personagens e elaboração do roteiro foram: 'A Alma Imoral', 1998, do escritor e rabino Nilton Bonder, 'O Mal-Estar na Civilização', 'A interpretação do sonho' e 'Três ensaios sobre a sexualidade', 1929, 1899, 1905, todos de Sigmund Freud. E, na fase final do projeto, o capítulo 'A Implementação Perversa', do livro 'História da sexualidade: a vontade de saber', 1985, de Michel Foucault.

2.1.1 A ALMA IMORAL

O livro de Nilton Bonder incita a comparação entre preservação e evolução com tradição e traição, e baseado em textos bíblicos e na própria psicologia, leva o leitor a repensar antigos conceitos. Por isso, 'A Alma Imoral', para este projeto, representou um convite a conhecer as profundas conexões entre o traidor e o traído, entre a alma e o corpo, entre as fidelidades e as traições, entre o certo e o errado.

Para Bonder, 1998, a alma é o elemento do corpo que está comprometida com alternativas fora deste corpo. E, enquanto o corpo forja a moral para garantir sua preservação através da procriação, a alma engendra transgressões. É a alma que rompe, transgride e modifica antigos pilares já tidos como firmados e seguros. Isso ocorre, principalmente, porque nem sempre o correto da tradição é o bom do momento. E a maior traição que o homem pode cometer é contra si próprio. Só que este é um conflito sem resolução, pois, de acordo com Bonder, o homem será sempre um traidor, não importando o que faça: acomodando-

se, torna-se um traidor de si mesmo; e rompendo com tudo, torna-se um traidor seja da família, da sociedade, ou da própria moral.

No curta-metragem 'Inconsciente', por exemplo, Jair, que até então tinha a sua sexualidade bem resolvida, percebeu durante um sonho, sonho este que ele definiu como “um sonho louco e incrivelmente bom”, o seu desejo por outro homem, Clarkson. E, após perceber esse desejo, Jair ficou sem escolhas. Ele será sempre um traidor, não importando o que faça. Pois, na situação em que Jair se encontra, ceder ao desejo desperto e investir no sentimento que nutre por Clarkson, significa trair as verdades de seu passado, além da própria família, já que Clarkson é namorado de sua filha Mirian. Por outro lado, não ceder a esse desejo e abdicar do sentimento que nutre por Clarkson, significa trair a si próprio e aos seus desejos.

Pode-se dizer que, ao sonhar com outro homem, e por não conseguir esquecer o sonho e tudo o que ele trouxe de novo, o protagonista Jair é levado a optar entre a preservação de sua tradição moral, ou trair as verdades do passado para investir na descoberta de novas verdades. Emerge no psicológico do personagem a tensão entre preocupações diametralmente opostas: preservar e transgredir.

2.1.2 O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO

Em 'Inconsciente', são as pressões morais, muitas vezes impostas pelo próprio protagonista, que tornam Jair um traidor independente de suas escolhas, e o impede de satisfazer os próprios desejos.

'O Mal-Estar na Civilização', escrito por Sigmund Freud em 1929,

apresenta a discussão da repressão que é imposta pela sociedade como idéia principal. Nesse meio social repressivo ao qual o autor se refere, cada indivíduo está exposto a uma espécie de policiamento, e essa alienação diante das regras inibe o desenvolvimento do ser humano. Freud julgava impossível a vida em sociedade sem a perda de parte das satisfações que o indivíduo naturalmente gozaria em estado natural, o que, então, implica um conflito infundável entre a liberdade individual e as exigências da civilização. Em 'Inconsciente', Jair vive esse conflito, pois o seu desejo é contrário ao do papel social - heterossexual pai de família - que lhe é exigido.

Para Freud, 1929, a vida de cada um é regida por dois princípios que se conflitam, o princípio do prazer e o princípio da realidade, que também podem ser chamados de instinto de vida e instinto de morte. Enquanto que o instinto de vida tem como fundamento interagir na civilização de forma a aproximar os indivíduos, o instinto de morte age de forma oposta, ou seja, contra a civilização. Por encontrar-se alienado ao meio em que pertence, diante das imposições de uma sociedade repressiva, e sem a possibilidade de um ambiente que permita a total liberdade, o ser humano não encontra possibilidades de concretização da felicidade, entendida como a liberação das energias instintivas.

Diante do conflito que se estabelece entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, várias análises podem ser consideradas, e a principal é a relação existente entre o amor, cujo poder induz ao indivíduo a necessidade de não querer privar-se do objeto de desejo, e a dor, ou seja, sensação desagradável causada principalmente em virtude da não

concretização de uma relação interpessoal. Enquanto que o amor é visto como instinto de vida e se manifesta, sobretudo, pelo desejo e pela afloração da sexualidade, a dor enquadra-se no que Freud chama de princípio de morte, ou pelas manifestações da agressividade decorrentes da insatisfação e da incapacidade de concretização do amor. Essa agressividade é demonstrada no curta-metragem 'Inconsciente' através, principalmente, das cenas em que Jair discute com Clarkson e também da cena em que Jair sente-se incomodado com a paquera de um gay e pergunta, irritado, "tá olhando pra onde, hein, bicha escrota?".

O amor é uma das formas mais eficientes para a realização dos desejos, e a ausência de uma relação ou a insatisfação do desejo conduz à dor. Freud refere-se à dor basicamente como sentimento moral em vez de físico. Em relação à dor enquanto sensação ligada à moralidade e à busca da felicidade, Freud explica sua proveniência a partir das relações entre os indivíduos, sejam de caráter apenas afetivo ou tomadas por impulsos sexuais, e é justamente esse tipo de dor que tem a maior capacidade de ferir e atingir o ego do indivíduo. Como saída para a dor, Freud aponta como alternativas a desistência do desejo e a procura de algum prazer alternativo que possa saciar essa ausência.

No curta-metragem 'Inconsciente', para superar a dor com a frustração do desejo que sentia por Clarkson, que por pressões morais teve que ser reprimido, Jair inicia um namoro com Paula.

A seguir, o último trecho de narração extraído do filme que relaciona os conceitos de moralidade e sonho:

Quando você olha para alguém assim, na rua mesmo, na dá para imaginar o que ela está pensando, e muito menos, o que sonhou na noite passada. Sonhos! O que são os sonhos? O que

eles representam? Bem... De acordo com Freud, o sonho é um dos meios de tornar consciente os desejos mais ocultos. É a manifestação da realidade do Inconsciente. E é do inconsciente que a verdade do sujeito age, fala e produz efeitos estranhos à razão. Mas se Freud tem a teoria dela, eu também tenho a minha. Se os sonhos são realizações de desejos, muitas vezes inconscientes, pode ser que algumas pessoas sintam-se felizes em realizar esses desejos apenas através dos sonhos. Acho que é o caso que meu Jair. Porque se é com o Clark que ele sonhou, ou sonha, eu não sei, é comigo que ele se diverte acordado, e bem acordado. Estamos em Copacabana...

2.1.3 A INTERPRETAÇÃO DO SONHO

Freud, 1899, defendia a existência de um conflito entre os impulsos humanos e as regras que regem a sociedade. Ou seja, muitas vezes, impulsos irracionais determinam pensamentos, ações e até mesmo sonhos, e esses impulsos são capazes de trazer à tona necessidades básicas do ser humano que foram reprimidas, como por exemplo, o instinto sexual, e essas necessidades vêm à tona disfarçadas de várias maneiras, e muitas vezes o indivíduo nem tem consciência desses desejos, de tão reprimidos que estão.

No caso específico de Jair, protagonista do curta-metragem 'Inconsciente', o desejo (reprimido) de se relacionar com Clark manifestou-se através de um sonho – “um sonho louco e incrivelmente bom”. E, por isso, embora a proposta inicial do projeto fosse falar apenas sobre moralidade, o tema sonho foi naturalmente explorado durante o desenvolvimento da trama. E seria impossível falar de sonho sem inserir a 'A Interpretação dos Sonhos', de Freud, na bibliografia de estudo.

No curta-metragem 'Inconsciente', Jair beija Clarkson durante um sonho, e, a partir de então, revela ao espectador o seu desejo mais reprimido. Revela ao espectador a realidade do seu inconsciente. É claro que o sonho de Jair pode ter várias interpretações, e não significar apenas

a manifestação da existência de um desejo reprimido por Clarkson. Porém, o roteiro do curta-metragem foi desenvolvido a fim de explorar essa possibilidade, já que o próprio personagem identifica esse desejo, ou melhor, o curta-metragem 'Inconsciente' explora a interpretação de Jair sobre o seu sonho.

A grande pergunta a que se propõe o curta-metragem 'Inconsciente' é: Se Jair é heterossexual, por que sonhou com Clarkson? Existe algum sentido nesse sonho?

Pode-se dizer que qualquer pessoa sabe resumir o essencial da obra 'A Interpretação do Sonho': os sonhos são realizações de desejos. Porém, embora a frase soe familiar, é necessário ainda algumas perguntas: Por que um desejo precisaria de um sonho para se realizar? Por que um desejo haveria de realizar-se justamente durante o sono, quando o indivíduo está impossibilitado de realizá-lo em ato? Como acreditar que um desejo se realize por meio de idéias tão absurdas e desconexas, nas quais o sonhador dificilmente se reconhece?

De acordo com Freud, 1899, interpretar é traduzir em linguagem comum a linguagem do inconsciente. E o desejo que o sonho realiza não se parece com nenhuma das vontades que o indivíduo reconhece como sendo seu; é um desejo inconsciente, recalcado, infantil.

Finalmente o desejo interfere também no pensamento, na forma de ilusões, delírios, fantasias. O ato de pensar, escreve Freud, não é senão um substituto, mais adaptado ao princípio da realidade, do desejo alucinatório.

Ou seja, é de acordo com Freud, nada ocorre por acaso e, muito

menos, os processos mentais. Há uma causa para cada pensamento, para cada memória revivida, sentimento ou ação. Cada evento mental é causado pela intenção consciente ou inconsciente e é determinado pelos fatos que o precederam. Quando um pensamento ou sentimento parece não estar relacionado aos pensamentos e sentimentos que o precederam, as conexões estão no inconsciente. Uma vez que estes elos inconscientes são descobertos, a aparente descontinuidade está resolvida. Ou seja, quando Jair identifica através do sonho o seu desejo por Clarkson, um elo foi descoberto, e o que era inconsciente torna-se consciente.

O inconsciente freudiano surgiu a partir das experiências de tratamento de pacientes. Este mostrou que o psiquismo não é redutível ao consciente e que certos conteúdos só se tornam acessíveis à consciência depois de superadas certas resistências. Ou seja, a vida psíquica é:

“... cheia de pensamentos eficientes embora inconscientes, e que era destes que emanavam os sintomas” (FREUD, 1912, A Note on the Unconscious in Psycho-Analysis, p 262)

Os conceitos de inconsciente, desejos inconscientes e repressão freudianos propõem uma mente dividida em camadas ou níveis, dominada em certa medida por vontades primitivas que estão escondidas sob a consciência e que se manifestam nos atos falhos e nos sonhos. Os atos falhos são ações inconscientes que estão no cotidiano.

De acordo com Freud, 1923, no livro 'O Ego e o Id', o sonho é um dos meios de tornar consciente os desejos mais ocultos, porque, durante os sonhos, o inconsciente (id) se comunica com o consciente (ego) e, desta forma, revela os desejos reprimidos. Freud expôs uma divisão da mente humana em três partes: 1) o ego que se identifica à nossa consciência; 2) o superego, que seria a nossa consciência moral, ou seja, os princípios

sociais e as proibições que nos são inculcadas nos primeiros anos de vida e que nos acompanham de forma inconsciente a vida inteira; 3) o id, isto é, os impulsos múltiplos da libido, dirigidos sempre para o prazer.

2.1.4 A QUESTÃO DA SEXUALIDADE

Embora o curta-metragem 'Inconsciente' não tenha como proposta discutir ou até mesmo destacar a questão da homossexualidade, o estudo de 'Três ensaios sobre a sexualidade' foi importantíssimo para o desenvolvimento do roteiro. Talvez não de forma convencional, porque a opção sexual de Jair não é tão relevante na trama - a questão da homossexualidade foi adotada apenas para atenuar o conflito de Jair. Ou seja, Jair poderia ter sonhado com uma mulher, desde que esse sonho fosse proibido. Não importa o que Jair sonhou, e sim o que esse sonho trouxe de novo - a revelação de um desejo desconhecido, inconsciente; além da relação de Jair com esse 'novo'.

A opção de colocar Clarkson como o objeto de desejo inconsciente de Jair, e insinuar que esse desejo de Jair fosse correspondido por Clarkson, surgiu como uma 'brincadeira' ao Complexo de Édipo, mesmo que de forma inversa, onde o filho deseja a mãe. No curta-metragem 'Inconsciente', Clarkson considera Jair como um pai. E Jair nutre pelo rapaz um carinho como o dedicado a um filho. Porém, durante um sonho, Jair vê o desejo por Clark, seu filho, manifestar-se.

Em 'Três ensaios sobre a sexualidade', 1905, Sigmund Freud foca a dramática edipiana na constituição da consciência moral, enfatizando, como elementos centrais neste processo, a importância da renúncia do

sujeito à realização dos desejos infantis e a internalização das restrições sociais através da instância do superego.

De acordo com a Teoria Sexual Infantil, 1905, a base sexual do homem está toda contida na infância, nas experiências vividas pela criança. O próprio ato de mamar e sugar o bico do seio da mãe já se torna uma experimentação sexual. É a partir de ações cotidianas como essa que o indivíduo irá construir as suas relações de troca com o sexo oposto. (Fonte: FREUD, 1905, Três ensaios sobre a sexualidade)

Nesse processo, ainda segundo Freud, entre 3 e 5 anos, a criança apresenta um comportamento inconsciente chamado de Complexo de Édipo – o conceito foi descrito e recebeu a designação de complexo por Carl Jung, que desenvolveu semelhantemente o conceito de complexo de Electra para designar a conduta especificamente da menina. Esse conceito, tanto de Édipo como de Electra, refere-se ao momento em que a criança se dá conta da diferença de sexos, mais evidente nas diferenças entre pai e mãe. A fase é chamada de fálica, termo derivado do falo - pênis.

Constatada a distinção, a criança tende a fixar a sua libido no progenitor do sexo oposto. Com isso, porém, ela desenvolve um sentimento de rivalidade com o progenitor do próprio sexo, cujo desejo é de afastá-lo. Só que esses sentimentos são contraditórios, pois a criança também ama a figura que hostiliza.

A diferenciação do sujeito é permeada pela identificação da criança com um dos pais. Na identificação positiva, o menino identifica-se com o pai e a menina com a mãe. Na identificação negativa, o medo de perder aquele a quem hostiliza faz com que a identificação aconteça com a figura

de sexo oposto, e isto pode gerar comportamentos homossexuais.

2.1.5 O CONCEITO DE PERVERSÃO

No capítulo 'A Implementação Perversa', do livro 'História da sexualidade: a vontade de saber, Michel Foucault afirma que, até o final do século XVIII, estavam expressos três códigos: o direito canônico, a pastoral cristã e a lei civil. Cada código com suas próprias normas, centrados nas relações matrimoniais. E o que se levava em conta, tanto na ordem civil como na religiosa, era um ilegalismo global.

Nesse contexto, nem tudo o que era possível ser e desejar era permitido, pois não era normal. Essa forma de ordenação teria como tradução psíquica o conflito entre o que se deseja e o que se deve desejar, conflito que homogeneíza por se dar como culpa inconsciente.

No século XIX, de acordo com Foucault, a severidade do código foi atenuada, cedida pela própria justiça em benefício da Medicina. Ocorreu, então, uma dispersão de sexualidade e uma implantação múltiplas das perversões. A implantação das perversões é um efeito-instrumento: é através do isolamento, da intensificação e da consolidação das sexualidades periféricas que as relações do poder com o sexo e o prazer se ramificam.

Nesse período, multiplicaram-se as condenações judiciais das perversões menores, atribuindo-se a irregularidade sexual à doença mental; foram impostas normas caracterizando todos os desvios possíveis da infância à velhice; enfatizaram-se os controles pedagógicos e médicos. Os chamados pervertidos levavam o estigma de loucura moral, neurose

genital ou desequilíbrio psíquico. Daí a adoção da expressão contra-natureza no campo da sexualidade, que rapidamente se tornavam mais condenadas do que as outras:

"casar com parente próximo ou praticar a sodomia, seduzir uma religiosa ou praticar sadismo, enganar a mulher ou violar cadáveres tornaram-se coisas essencialmente diferentes". (FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. 1985, p. 45).

De acordo com Foucault, a sociedade disciplinar aprisionou as práticas sexuais na figura das perversões. Ou seja, esta nova caça às sexualidades periféricas, provocou a incorporação da idéia de perversão e uma nova especificação dos indivíduos.

O homossexual do século XIX, então, torna-se um personagem. Nada do que ele é escapa à sua sexualidade. Como uma personagem, a homossexualidade apareceu quando foi transferida, da prática da sodomia, para uma espécie de 'androgenia interior, um hermafroditismo da alma'.

"A homossexualidade apareceu como uma das figuras da sexualidade quando foi transferida, da prática da sodomia, para uma espécie de androgenia interior, um hermafroditismo da alma. O sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie." (FOUCAULT, 1985, História da Sexualidade. 1985, p. 44).

Nos séculos anteriores ao século XIX, não havia a categoria homossexual, que viria a surgir com o discurso médico. Até então, existia a figura do sodomita, que não era uma categoria identitária, mas alguém que cometia o ato da sodomia. Arnold Davidson, em 'Closing Up the Corpses', expandindo-se no trabalho de Foucault, argumenta no que não houve pervertidos antes do final do século XIX, precisamente porque o próprio conceito de perversão ainda não existia: "perversão é um fenômeno plenamente moderno" (DAVIDSON, 2001, 'Closing Up the Corpses', The Emergence of Sexuality: Historical Epistemology and the Formation of

Concepts, p. 25).

Então, embora certamente houvesse práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo, não havia homossexuais antes do surgimento do conceito de perversão, no século XIX. Pois, as diferentes formas de se referir a esses comportamentos e sensações os transformam. Todas as ações e sentimentos humanos estão sob alguma descrição, isto é, adquirem sentido e valor dependendo dos conceitos que se dispõe para descrevê-los, incluindo, na aquisição de sentido, o que esses conceitos implicam de mecanismos causais, de formas de funcionamento psíquico e de hierarquização dos modos de ser.

Ou seja, a liberação em relação às exigências da sociedade disciplinar não significou o fim das pressões sociais. Pois, embora o sujeito possa ser tudo o que deseja, jamais será tudo o que deseja. Existe um conflito entre o 'querer ser' e o 'dever ser'.

No curta-metragem 'Inconsciente', o medo que Jair tem de se descobrir homossexual, perverso, acaba potencializando essa possibilidade. Por isso que o personagem sente-se tão angustiado e culpado, embora não tenha tido nenhuma prática homossexual. No ser homossexual está incluso todo um conceito, que não combina com o dever ser de Jair.

2.2 ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

Como o próprio nome diz, o roteiro é um guia, uma rota a ser seguida. A seguir, definições de roteiro segundo diferentes teóricos:

- Syd Field, 1994: "Roteiro é uma história contada em imagens, diálogo e

descrição, localizada no contexto da estrutura dramática."

- Jean-Claude Carrière, 1996: "O roteiro representa um estado transitório, uma forma passageira destinada a desaparecer, como a larva ao se transformar em borboleta. Quando o filme existe, da larva resta apenas uma pele seca, de agora em diante inútil, estritamente condenada à poeira. (...) Pois o roteiro significa a primeira forma de um filme. E quanto mais o próprio filme estiver presente no texto escrito, incrustado, preciso, entrelaçado, pronto para o voo como a borboleta, que já possui todos os órgãos e todas as cores sob a aparência de larva, mais a aliança secreta (...) entre o escrito e o filme terá chances de se mostrar forte e viva."
- Doc Comparato, 2000: "O Roteiro é a forma escrita de qualquer audiovisual. É uma forma literária efêmera, pois só existe durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual. No entanto, sem material escrito não se pode dizer nada, por isso um bom roteiro não é garantia de um bom filme, mas sem um roteiro não existe um bom filme".
- Luiz Carlos Maciel, 2003: "Os americanos chamam-no screenplay, uma peça para a tela, de maneira a distingui-la da simples play, destinada ao placô. Os franceses o chamam de scénario, para designá-lo como um conjunto de cenas. E nós o chamamos de roteiro. E não é uma má palavra para o caso. Roteiro é uma rota não apenas determinada, mas "decupada", dividida, através da discriminação de seus diferentes estágios. Roteiro significa que saímos de um lugar, passamos por vários outros, para atingir um objetivo final. Ou seja: o roteiro tem começo, meio e fim - conforme Aristóteles observou na tragédia grega como uma necessidade essencial da expressão dramática."

Enfim, o roteiro é uma simulação de um produto audiovisual. E, geralmente, a sua elaboração é antecedida pelo desenvolvimento de um argumento - texto literário onde constam todos os elementos dramáticos da história. No argumento, é trabalhada a idéia sobre a qual se desenvolverá uma seqüência de atos e acontecimentos, que constituirão, futuramente, o

roteiro.

Porém, no curta-metragem 'Inconsciente', esta regra não foi adotada. Não houve o desenvolvimento de um argumento, e o roteiro foi elaborado a partir da sinopse, desenvolvida com base no estudo teórico apresentado nos tópicos acima:

Um sonho e com ele o despertar de desejos ocultos. Pior! Desejos impróprios, proibidos, imorais. Todo mundo sabe que Jair é macho! O próprio Jair sabe o quanto é macho. Ele tem mulher e amante. Não dispensa um rabo de saia. É durão, forte e viril. Mas Jair sonhou com outro homem. Sonhou um sonho tão íntimo que é incapaz de relatar. Só de pensar, Jair sente-se envergonhado. Jair está muito confuso e se pergunta: será esse o meu desejo inconsciente? Eu sou gay? Jair é gay? Os sonhos têm algum sentido? Querem dizer algo? De onde eles surgem? Dos deuses? De um mundo espiritual? Trazem alguma mensagem ou revelação? Contam coisas do futuro... ou do passado? Bem... Eu não sei se teremos alguma resposta, mas certamente um filme repleto de questionamentos!

Como não existia um argumento, pelo menos colocado no papel, e, até mesmo para suprir essa ausência, fez-se necessária a elaboração de um roteiro formatado de maneira suficientemente clara e inteligível. Um dos métodos mais utilizados para a formatação de roteiro, e parcialmente utilizado na formatação do curta-metragem 'Inconsciente', é o *master scenes*.

Master Scenes é um padrão de formatação de roteiros, criado pelos norte-americanos, que surgiu com o objetivo de ser adotado como um modelo a qualquer roteiro cinematográfico. Basicamente, através desse método, o texto do argumento é dividido em cenas. O título de cada cena é dado por sua numeração, o nome do local onde ela acontece, se ela acontece dentro de um ambiente fechado (INT) ou fora deste ambiente (EXT), e o horário em que ela acontece (DIA, NOITE, AMANHECER,

ETC...). O seu princípio é: cada página de roteiro para cada minuto de filme.

A elaboração do roteiro também foi influenciada pelo elenco, conforme será explicado mais a frente.

2.3 DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Uma produção cinematográfica é necessariamente coletiva e, portanto, as tarefas devem estar muito claras e os objetivos muito bem definidos. Existem inúmeras funções no cinema, cada uma delas responsável por uma determinada faixa de atuação, uma necessidade frente a um contexto específico – o filme – e que variam em certa medida de acordo com o caráter da produção. Entretanto, há certas funções que são básicas, e que sem a qual não se faz cinema, pois são de necessidade primordial. São elas: Produção, Direção, Fotografia, Arte, Som, Montagem e Finalização.

A seguir, um quadro indicando os envolvidos na produção e suas respectivas funções:

Quadro 1 - Equipe Técnica

Nome	Função
Vanessa Souza	Produção Direção Montagem Edição de Som Finalização
Leandro Côrrea	Fotografia e Câmera
Rodrigo Andrade	Som Direto Trilha Sonora
Mayra Carneiro	Direção e Produção de Arte
Patrícia Feitosa	Produção de Arte e Som Direto
Alexandre Fifo	Operação de Estúdio de Som

De acordo com Terence St. John Marner, em “A Direção Cinematográfica”:

“A seleção cuidadosa da equipa técnica é fundamental para o bom andamento dos trabalhos e para a boa colaboração entre todos. (...) Relações de amizade profunda entre o realizador e um ou mais elementos de uma equipa podem estar, e estão muitas vezes, na origem de êxitos de grandes produções” (MARNER, 1980, A Direção Cinematográfica).

No caso do curta-metragem 'Inconsciente', a escolha da equipe técnica ficou por conta da própria realizadora do projeto. A admiração pelo trabalho dos colegas e o bom relacionamento com os mesmos, tanto pessoal quanto profissionalmente, foram os fatores principais para o convite. Como o trabalho não era remunerado, o bom relacionamento teve um grande peso na decisão, pois proporcionaria maior liberdade para lidar com os problemas e imprevistos que viessem a ocorrer durante toda a produção.

2.4 ANÁLISE TÉCNICA

Nesta fase do projeto, de posse do roteiro e com a equipe técnica completa, foram definidos elenco, cenários e locações, objetos de cena, figurinos e adereços, lista de equipamentos e o plano de gravações. A análise técnica é de suma importância na pré-produção, porque através dela se descobrirá a estimativa de gastos e quanto tempo será necessário para realizar o filme.

2.4.1 ELENCO

A escolha do elenco, também chamado de casting, pode ser feita em diferentes momentos, até mesmo na etapa de elaboração do roteiro, que é anterior à pré-produção. Isso é comum quando o roteirista e o diretor estão preparando o projeto e já pensam na ação dos personagens, ou seja, visualizam quem será o ator ou qual a figura mais próxima do que virá a ser este ator.

No caso do curta-metragem 'Inconsciente', a seleção de elenco iniciou-se antes mesmo da escolha do tema a ser trabalhado. Independente do tema, os atores Márcio Sam e Natassia Vello já estavam convidados a participar. Por isso, a elaboração do roteiro estava sujeita a existência de dois personagens com o perfil dos atores citados.

Definido o tema - moralidade, e com a sinopse desenvolvida, julgou-se necessária a escolha imediata do protagonista do filme. Havia apenas um esboço do roteiro, ou uma escaleta - 'esqueleto' do filme -, quando o ator Vítor Fraga foi convidado a participar da produção e assumir o papel de protagonista. Como o personagem exigia um perfil físico específico, além de experiência em atuação devido a dramaticidade do conflito vivido pelo personagem, o andamento do projeto dependia da aceitação desse ator. Ao receber a sinopse, Vítor Fraga sentiu-se entusiasmado e aceitou participar. A partir de então, as idéias esboçadas na sinopse foram desenvolvidas nas seqüências do roteiro.

À princípio, o curta-metragem 'Inconsciente' contaria com três personagens – Jair (Vítor Fraga), Clarkson (Márcio Sam) e Mirian (Natassia Vello), além de outras pequenas participações. Porém, devido as atuações da atriz Thaís Inácio durante os ensaios da montagem “Dos Tais Laços

Humanos” - projeto de conclusão de curso em Direção Teatral da aluna Luciana Barbosa, apresentado em 2007 -, o roteiro do curta-metragem 'Inconsciente' sofreu uma adaptação, a fim de criar um personagem para a atriz. A partir de então, a personagem Paulinha passou a integrar a trama.

Elenco fechado, primeiro tratamento do roteiro pronto, a realizadora do projeto convocou todos os atores para uma reunião. O propósito era testar a afinidade do elenco e sua integração com os personagens, através da leitura do roteiro. Todos, sem exceção, confirmaram a presença na reunião, por email. No entanto, no dia anterior ao encontro, quando questionado sobre a confirmação do agendamento, o ator Márcio Sam afirmou desconhecer esse compromisso e, como já tinha outro marcado, estaria impossibilitado de participar.

Como a reunião havia sido marcada com antecedência e na caixa de emails da realizadora estava armazenado o email do ator Márcio Sam firmando o compromisso, a realizadora optou pelo corte do ator, para evitar possível desgastes posteriores.

O ator Márcio Sam foi imediatamente substituído pelo ator Diogo Oliveira, que conhecia o projeto e já havia manifestado seu interesse em participar. Diogo Oliveira participou da primeira reunião de elenco, que não foi transferida.

O incidente não causou um mal-estar entre a realizadora do projeto e o ator Márcio Sam, que assumiu o erro e entendeu os motivos de seu corte.

Elenco definitivo fechado, para que todo o procedimento fosse feito de maneira legal, os atores, todos com maioria, assinaram um

documento, no qual cediam, gratuitamente, sua imagem e voz para uso no curta-metragem e veiculação nos diversos meios audiovisuais.

Pois, de acordo com o artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal de 1967:

“são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;” (NEVES, 2000, p. 20).

2.4.2 LOCAÇÕES

Do ponto de vista cenográfico, existem dois tipos básicos de ambientes: Estúdio e Locação. O primeiro é aquele em que se constrói um cenário ou um ambiente, um grande local fechado, em geral um galpão ou estúdio de grandes proporções, algo impensável para uma produção universitária. O segundo são localidades pré-existentes, casas, apartamentos, ruas, estradas, praia, etc..., ambientes naturais que a cenografia tem apenas que decorar. A vantagem do primeiro é o controle total sobre a luz e a disponibilidade de passar muito tempo seguido com o cenário à disposição, e a vantagem do segundo é simplesmente não precisar construir cenários.

As gravações do curta-metragem 'Inconsciente' foram realizadas quase que integralmente em locações externas de áreas públicas. Isso ocorreu, e foi pensado desde a elaboração do roteiro, visando a apresentar cenários ilustrativos e capazes de compô-los e acrescentar significado às cenas, sem que houvesse exigência de um grande investimento de recursos, principalmente para a produção de arte e set. Além disso, para

facilitar a produção, levou-se em consideração a proximidade do campus da Praia Vermelha, local onde os equipamentos utilizados na produção do curta-metragem estavam guardados.

Antes de iniciar as gravações, a produtora fez uma pesquisa de locação, tirando fotos e gravando pequenos vídeos, que foram enviados aos demais membros da equipe técnica. Nesta fase de reconhecimento, a produtora conversou com as pessoas que trabalham ou moram nos locais para saber sobre a disponibilidade elétrica, a posição do sol nas locações externas, o barulho nos ambientes e as possibilidades de mudança de posição da mobília. Essa pesquisa de reconhecimento é um ato importante para que a equipe possa se preparar para o dia da gravação, evitando a ocorrência de imprevistos. De acordo com Harris Watts, em “On Câmera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC”:

“Evidentemente, se você visitou a locação e definiu bem o que você pretende fazer, provavelmente não desperdiçará tempo lá, quando estiver com a equipe toda. Estar bem preparado sempre dá dividendos – tanto para a produção como para o orçamento.” (WATTS, 1982, On Câmera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC, p. 31).

Abaixo, uma breve contextualização sobre a escolha das principais locações utilizadas no curta-metragem 'Inconsciente':

- Botafogo

Por ser conhecido como o bairro de passagem – fazer uma analogia à trama proposta no roteiro.

- Praia de Botafogo

Cenário bastante ilustrativo da cidade do Rio de Janeiro, e do próprio bairro de Botafogo. Da Praia de Botafogo é possível visualizar o túnel e o bondinho, que são elementos simbólicos para a compreensão do filme.

O ambiente 'praia' também permite destacar o corpo do personagens, além da sensualidade e proximidade desses corpos. Também é ótimo para acentuar o clima de descontração que marca o início da trama.

- Túnel

O túnel é um elemento simbólico para a compreensão do filme:

“O sonho é um túnel que passa por baixo da realidade”.

(REVERDY, s/d, A Luva de Crina)

E, visualmente, permite a criação de um cenário pouco natural, lúdico, e até mesmo “estranho”, principalmente por causa do ambiente escuro, iluminado, apenas, pelos refletores dos carros que passam, e pelas luzes amareladas do teto.

- Mirante do Pasmado

Cenário capaz de refletir a leveza e a beleza da relação entre Jair e sua filha Mirian. Local que apresenta uma visão privilegiada do bairro de Botafogo.

- Ruas próximas ao túnel

Escolhidas para agregar valor à algumas cenas, devido a possibilidade de explorar a imagem do túnel (muito simbólica) em profundidade na composição dos quadros.

As cenas de bar, restaurante e interior de residência - quarto e varanda foram gravadas em locações internas e privadas. Por isso, foram necessárias autorizações para o uso dessas locações. Pois, de acordo com artigo 5º, inciso XI, da Constituição Federal de 1967:

“a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante

o dia, por determinação judicial;" (NEVES, 2000, p. 20).

Como o conceito de casa compreende qualquer “compartimento não aberto ao público, onde alguém exerce profissão ou atividade”, de acordo com o art. 150, §§ 4º e 5º do Código Penal, houve a necessidade de recolher autorização para a gravação de todas as cenas nos locais citados anteriormente. Para conseguir essas autorizações, a produtora entrou em contato diretamente com os donos, combinando o dia e hora do evento. Um documento foi assinado pelos mesmos formalizando o acordo.

2. FIGURINO E ADEREÇOS

Os figurinos e adereços utilizados pelos personagens nas gravações do curta-metragem 'Inconsciente' foram conseguidos através de empréstimos, seja com os próprios membros da equipe ou com amigos destes. Nada precisou ser comprado.

Quando se trata de filmes de curta-metragem, em geral as roupas são emprestadas de amigos, brechós, lojas, mas em produções de longa-metragem e publicidade, em geral, há uma equipe de costureiras, camareiras e guarda-roupas, responsáveis pela manutenção e conservação de todo o figurino. É mais comum encontrar estas funções em filmes de época, que requerem cuidados especiais no tratamento do figurino.

2.4.4 LISTA DE EQUIPAMENTOS

A tabela a seguir indica todos os equipamentos utilizados na produção do curta-metragem 'Inconsciente', bem como a procedência dos mesmos.

Quadro 2 - Equipamentos e Procedência

Equipamento	Procedência
Câmera Sony PD 150	Escola de Comunicação
2 microfones de lapela	Escola de Comunicação
1 microfone boom	Escola de Comunicação
Tripé de câmera	Escola de Comunicação Empréstimo pessoal
Tripés de luz	Empréstimo pessoal
Soft Light	Empréstimo pessoal
Rebatedores	Escola de Comunicação
Gelatinas e Difusores	Escola de Comunicação Particular
Lente Grande-Angular e Prolongas	Empréstimo pessoal

2.5 CRONOGRAMA

A fim do cumprimento do prazo em tempo hábil, há de se fazer um cronograma com plano de trabalho organizado, discriminando-se as etapas de todo o processo e o tempo disponibilizado para cada uma delas na realização do filme.

Abaixo, o cronograma proposto para a produção do curta-metragem

'Inconsciente':

Quadro 3 – Cronograma

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Jun	Jul
Pesquisa	X	X	X									
Roteiro	X	X	X									
Definição da Equipe			X									
Análise Técnica			X	X	X				X	X	X	
Ensaaios			X	X								
Gravação				X	X	X	X	X	X			
Edição e Finalização					X	X	X	X	X	X	X	
Trilha Sonora									X	X	X	
Defesa do Projeto												X

2.6 ORÇAMENTO

O quadro a seguir lista, nas três fases do projeto, a previsão de objetos e serviços a serem utilizados, acompanhados de seus respectivos valores:

Quadro 2 – Previsão de Gastos de Produção

	Objetos e Serviços	Valor
Pré-Produção	Registro do roteiro Impressão e cópias	R\$20,00 R\$50,00
Produção	Transporte Alimentação p/ equipe 10 Fitas Mini-DV Pilhas para microfone	R\$130,00 R\$272,40 R\$200,00 R\$29,70
Pós-Produção	HD Externo 500Gb	R\$450,00
Total		R\$1152,1

3 PRODUÇÃO

A produção confunde-se com a própria ação de 'fazer cinema', mas, como se pôde comprovar na pré e poder-se-á comprovar na pós-produção, este 'fazer cinema' inclui muito mais que o set de gravação.

Neste relatório, considera-se produção o início das gravações propriamente ditas, e serão abordados vários aspectos, tais como: produção, plano de gravação, produção de set, direção, fotografia e operação de câmera, arte, som e imprevistos.

3.1 PRODUÇÃO

A produção do curta-metragem 'Inconsciente' ficou por conta da realizadora deste projeto, pois a mesma acreditava que se a função fosse delegada a outra pessoa, esta não teria tanta motivação para atingir as metas por não se tratar de seu próprio projeto final. E, já que a produção funciona como uma espécie de alicerce do vídeo, seria de fundamental importância que fosse levada a sério.

“Um filme, seja de que tipo for, necessita de um produtor, que levantará os recursos necessários e acompanhará estreitamente o seu gasto para que o filme termine dentro do prazo e orçamento estipulados” (RODRIGUES, 2002, p. 76).

3.2 PLANO DE GRAVAÇÃO

O Plano de gravações dependeu basicamente da disponibilidade dos equipamentos e dos membros da equipe, afinal de contas, estes participaram do projeto voluntariamente.

A primeira cena gravada foi a que Jair enxe a cara em um bar, e o cenário escolhida foi o 'Sujinho', localizado no campus da Praia Vermelha.

A proposta de direção consistia em construir uma seqüência de cortes secos e dinâmicos, sem continuidade de movimento. Nessa seqüência, o ator Vítor Fraga teve bastante liberdade para improvisar. Pois, o seu direcionamento foi dado apenas na montagem.

Em seguida, foram gravadas as seqüências de discussão entre Mirian e Clarkson e Clarkson e Jair; sonho no túnel; Mirante do Pasmado; e por último, Clarkson indo embora após descobrir o sonho de Jair. Todas essas seqüências foram gravadas no final de 2007, em finais de semana dos meses de outubro e novembro.

Iniciado o período de férias, houve um intervalo muito grande para o reinício das gravações, que só foram retomadas em fevereiro de 2008. Na retomada, foram gravadas as seqüências da praia; Jair acordando após o sonho; Jair e Paulinha na cama; Praia de Copacabana; bar - quando Jair se irrita com a paquera de um gay; e Clarkson telefonando para se despedir.

O grande intervalo entre as gravações refletiu de forma negativa no produto final da obra, pois, embora as seqüências tenham ficado interessantes individualmente, de acordo com a diretora, transparecia uma falta de unidade entre essas seqüências.

Então, para tentar amenizar esse problema, tentou-se construir uma unidade através da trilha sonora, de cartelas com citações sobre sonho, e narrações localizadas no decorrer do filme.

3.3 PRODUÇÃO DE SET

O ambiente em que está sendo realizada a gravação chama-se set de gravação. Para organização e gerenciamento deste espaço, há uma função específica do período de produção, que é o produtor de set. Ele é responsável por tudo o que acontece especificamente no set de gravação, desde sua delimitação até a alimentação da equipe, os locais mais adequados para colocação dos praticáveis do som, da fotografia e da arte. No curta-metragem 'Inconsciente', a realizadora do projeto assumiu esta função.

3.4 DIREÇÃO

O diretor de um filme é responsável pelo resultado final do conjunto da obra. E, no curta-metragem 'Inconsciente', ficou por conta da própria realizadora do projeto, que também se ocupou do roteiro, da fotografia e da produção do filme. A opção por executar a função de diretora aconteceu de maneira natural, pois ao fazer o roteiro, a realizadora já tinha em mente o que gostaria de fazer com aquelas cenas escritas.

De acordo com Felipe Sallis, assim como ocorre no curta-metragem 'Inconsciente', historicamente falando, pode-se dizer que o papel de diretor se confunde com o do próprio realizador:

“No início do cinema, ainda por volta dos primeiros anos do séc. XX, não havia nenhum contingente técnico disponível, e quem tivesse vontade de filmar, deveria tomar todas as iniciativas para tal. Os diretores então escreviam suas próprias histórias, produziam, filmavam, às vezes atuavam e também montavam o filme. Algum tempo depois, quando Hollywood entrou em cena como pólo de produção de cinema, os filmes ganharam outra função, que acabou por se tornar uma espécie de monarquia do cinema: o produtor. “ (SALLIS, 2004, Funções das Equipes de Cinema, <http://mnemocine.com.br>)

3.5 FOTOGRAFIA E OPERAÇÃO DE CÂMERA

O fotógrafo é o responsável por todo o design da luz do filme, ou seja, ele concebe as características estéticas dos tipos de iluminação para cada plano, bem como eventuais efeitos de filtragem na luz (gelatinas nos refletores ou filtros na câmera), para obter colorações específicas na luz ou mesmo balanceá-las; considera as relações de contraste da luz e escolhe qual a exposição correta para cada plano filmado. Participa também ativamente da pós-produção do filme, fazendo o que se chama marcação de luz.

No caso específico do curta-metragem 'Inconsciente', o plano de gravação levou em conta a importância de se resolver quase todas as seqüências gravando-as nas suas seqüências cronológicas, isso possibilitou assumir a variação de intensidade da luz natural no desenrolar da gravação. Pois, ao contrário das cenas internas, nas quais foram usados difusores e gelatinas para deixar o espaço utilizado de acordo com a intenção da cena, nas cenas externas, a iluminação foi natural.

O mais interessante nas cenas de interior foi constatar os benefícios da extrema sensibilidade à luz que uma câmera digital possui, o que colabora com a filosofia da direção de fotografia (e com a limitação material) de sempre usar o mínimo de luz/refletores.

Nos EUA, é comum a existência de um operador de câmera na equipe de produção. Neste caso, o fotógrafo faz apenas o design do luz, escolha dos equipamentos, mas não opera a câmera. No Brasil isso é pouco freqüente, já que na grande maioria dos casos o fotógrafo também opera a câmera.

O curta-metragem 'Inconsciente' foi o primeiro curta-metragem dirigido pela realizadora deste projeto em que ela assinou a fotografia, em parceria com Leandro Côrrea, mas abdicou de operar a câmera. Isso ocorreu devido a confiança e a admiração dedicada ao amigo.

Leandro Côrrea é graduando em Rádio e Televisão pela UFRJ, e trabalhou com a realizadora no Setor de Audiovisual da Assessoria de Imprensa da UFRJ, onde exercia a função de cinegrafista. A dupla também trabalhou como parceiros na Direção do curta-metragem 'Workaholic'.

Durante os dois últimos dias de gravações do curta-metragem 'Inconsciente', por exigência da Coordenação da CPM – Centro de Produções Multimídia, o cinegrafista Tito, contratado da Escola de Comunicação, assumiu a operação da câmera. Isso ocorreu porque a Escola de Comunicação ainda estava em recesso de férias e, para a retirada do equipamento, era necessária a presença de um funcionário. Tito foi bastante solícito e de grande ajuda para o fechamento de projeto.

Nas gravações em que Tito operou a câmera, Leandro Côrrea assumiu o som direto e continuou na fotografia do filme.

3.6 ARTE

Arte de um filme é constituída principalmente pela cenografia, adereços, pelo figurino e pela maquiagem. Cada uma destas partes são, por vezes, tratadas em separado, porque nem todas são absolutamente obrigatórias em todas as produções.

O figurino é uma instância bastante específica, e uma das funções mais importantes da direção de arte. O figurino de um personagem é um

índice que resume com propriedade o caráter, o estilo, o histórico de vida, bem como o hábito e os costumes deste personagem. Assim, é de suma importância que o figurino seja bem orientado; através dele é possível suprimir muita informação que tomaria tempo narrativo na tela, e que o espectador tem acesso apenas pela modo de vestir da personagem.

O curta-metragem 'Inconsciente' foi o primeiro trabalho de Mayra Carneiro como Diretora de arte e figurino. Porém, Mayra já havia trabalhado com a realizadora deste projeto no enquete 'Olhos Vendados', na qual exerceu a função de assistente de figurino.

Mayra Carneiro esteve presente em todas as gravações, e, sempre que solicitada, assumiu outras funções na produção do filme, tais como: maquiadora, operadora de som direto, contra-regras e produção de set.

Patrícia Feitosa ajudou Mayra Carneiro na produção de figurino de algumas cenas do filme.

3.7 SOM

Rodrigo Andrade e Patrícia Feitosa se revezaram como operadores de som direto do curta-metragem 'Inconsciente'. Porém, como não puderam estar presentes em todas as gravações, tiveram ocasiões em que os demais membros da equipe assumiram essa função.

Rodrigo e Patrícia também trabalharam no Setor de Audiovisual da Assessoria de Imprensa da UFRJ no mesmo período em que a realizadora deste projeto e Leandro Côrrea trabalharam. Além disso, Rodrigo e Patrícia participaram da equipe do curta-metragem 'Era uma Vez Adão e Eva', também dirigido pela realizadora deste projeto.

Inicialmente, Rodrigo e Patrícia optaram por iniciar as gravações de 'Inconsciente' utilizando microfone de lapela, pois o microfone boom disponível não era direcional, e sim omni-direcional, ou seja, captava o som vindo de todas as direções. Dessa forma, se fosse feito uso deste equipamento, o mesmo precisaria estar posicionado muito próximo aos atores para captar melhor suas falas, minimizando o ruído do ambiente. Isso acarretaria a mudança de muitos dos planos escolhidos, pois estes precisariam ser readequados à distância entre o microfone e o ator. Assim, o microfone de lapela sem fio, mesmo sendo omni-direcional, não prejudicaria o enquadramento das cenas, pois ficaria escondido na roupa do ator, ou em algum lugar próximo, caso não houvesse movimento na cena.

Durante o período de gravação, conseguiu-se através de um amigo da equipe, um microfone boom direcional, que passou a ser utilizado no restante das gravações e melhorou a qualidade do áudio.

Além da operação de som direto, Rodrigo Andrade ficou responsável pela composição da trilha sonora do filme. E Patrícia Feitosa ajudou Mayra Carneiro da produção de figurino.

3.8 IMPREVISTOS

Por mais que a pré-produção para cada seqüência tenha sido corretamente ajustada, imprevistos acontecem. Enquanto alguns são facilmente contornados e terminam sem maiores conseqüências, outros podem chegar a provocar mudanças no roteiro.

De qualquer maneira, os imprevistos demandam uma rápida tomada de decisão para que não haja grandes prejuízos para a produção e equipe.

A grande incidência de chuvas prejudicou bastante o cronograma de gravação do curta-metragem 'Inconsciente', praticamente metade das gravações tiveram que ser adiadas ou interrompidas.

Porém, para não destacar apenas o lado negativo desse fenômeno natural, vale realçar a contribuição das chuvas para a gravação da seqüência do sonho no túnel. O asfalto molhado, por refletir melhor a luz emanada dos faróis dos veículos que passavam no túnel, atribuiu um efeito muito interessante à seqüência, e este era uma desejo presente desde a elaboração do roteiro, e inviável para essa produção sem um 'forcinha de São Jorge'.

4 PÓS-PRODUÇÃO

Entende-se por pós-produção, ou finalização, toda a etapa posterior à produção de um filme, ou seja, após ter sido gravado. Esta fase é decisória para o projeto, pois aqui que sua forma será definida. É neste momento que ocorre a desprodução do set de gravação e todo o material gravado é avaliado e selecionado. Após a decupagem das fitas, inicia-se a montagem do filme com as imagens escolhidas. A imagem será tratada para um melhor acabamento tanto nas cores quanto para esconder alguns possíveis defeitos como manchas ou objetos que não deveriam aparecer. O áudio também será cuidado para a sua equalização e inserção de trilha sonora. É também neste momento em que são colocados caracteres e possíveis efeitos especiais.

4.1 DESPRODUÇÃO

Em se tratando da pós-produção imediata de um filme, entende-se que toda a parafernália de equipe, atores, locações, equipamentos, e tudo o que está subjacente a isso, precisa voltar para o seu lugar. Então, a desprodução do curta-metragem 'Inconsciente', consistiu, basicamente, em providenciar a devolução dos equipamentos e de todos os objetos tomados emprestados para o filme.

4.2 MONTAGEM DO FILME

Antes de iniciar a montagem do curta-metragem 'Inconsciente', o material gravado foi digitalizado. A partir de então, utilizou-se o método de edição não-linear. Quando se usa o termo edição não linear, isto significa que a edição do filme é feita a partir de disco rígido. A edição não linear requer duas coisas: um software de edição e uma placa de captura de vídeo (ou firewire), para colocar o vídeo dentro do computador.

No curta-metragem 'Inconsciente' foi utilizado o software Adobe Premiere 1.5 e uma placa placa firewire para a digitalização das imagens e montagem do filme. Abaixo, algumas vantagens da edição não-linear digital:

- armazenagem digital, que permite preservação ao longo do tempo;
- rápido acesso, sem corte físico;
- não-linearidade, tal como acontece com a montagem do filme cinematográfico em moviola.
- recursos das ilhas analógicas, com a simulação em tela das máquinas player e recorder e a incorporação de grande variedade de efeitos sem necessidade de equipamentos suplementares;
- copiar de cópias, sem perda de qualidade.

Devido a quantidade de material gravado e à estética de muitos cortes, visando a dinamizar o filme, a montagem do curta-metragem 'Inconsciente' foi um processo bastante desgastante, que ocorreu ainda durante a fase de produção. As seqüências, assim que gravadas, eram editadas. Isso permitiu muitas experimentações durante o processo.

4.3 NARRAÇÕES

Roteiro pronto, filme praticamente montado, surgiu a idéia de inserir narrações permeando a trama do filme, como o objetivo de diminuir a dramaticidade do conflito do protagonista Jair, acrescentado doses, mesmo que sutis, de humor à estória.

A personagem Paulinha foi a escolhida para interpretar essa nova aposta, pois, dentre os personagens da trama, era a que estava menos sujeita as implicações do conflito de Jair.

Pode-se dizer que roteirizar as narrações foi a parte mais difícil de elaboração do roteiro. Inúmeras versões de texto foram criadas, testadas, porém nunca eram satisfatórias. Por isso, o tratamento final do roteiro, com a narração incluída, só ficou pronto na fase de pós-produção.

As narrações foram gravadas no laboratório de rádio da Escola de Comunicação da UFRJ, com a ajuda do funcionário Alexandre Fifo. E, pode-se dizer que, fazer com que a atriz Thaís Inácio incorporasse o ritmo da personagem Paulinha – muito mais acelerada que o de Thaís – foi um grande desafio.

De acordo com a direção, o ritmo de Thaís, muito lento, não estava pertinente com o clima estabelecido para o filme. E, para solucionar esse 'quase problema', a diretora propôs que a atriz gravasse as narrações ouvindo uma música super agitada no mp3 player.

Guiada pela música, a atriz conseguiu incorporar o ritmo da personagem Paulinha e, conseqüentemente, entrar no clima da narração proposta para o filme.

Narração gravada, a realizadora do projeto decidiu reeditar parte das seqüência do filme para que imagem e narração se casassem melhor.

4.4 EQUALIZAÇÃO DO ÁUDIO

O áudio de 'Inconsciente' foi equalizado no programa *Adobe Audition 2.0*. Vários problemas precisaram ser corrigidos, principalmente no que diz respeito ao material obtido nas cenas externas. Pois, como utilizou-se apenas uma câmera nas gravações, a mesma cena precisou ser gravada diversas vezes em diferentes planos, resultando em um som ambiente diferente em cada tomada. Afinal de contas, não era possível controlar a passagem de carros e ônibus, nem a direção do vento. A ausência do chamado 'cachorrinho', uma espécie de proteção de pêlo colocada no microfone no momento da gravação, contribuiu para que a percepção do vento ficasse mais evidente.

Para reduzir o problema, foi selecionado o som ambiente que melhor se encaixaria com cada cena inteira, introduzindo-o sob a camada do som original. Como este barulho sem falas corresponde a um trecho muito curto de alguma tomada, foi preciso copiá-lo e colá-lo várias vezes durante toda a duração da cena. Entretanto, para que o som não ficasse com cortes na passagem de um trecho para o outro, foi preciso inserir fades entre os ruídos picotados, podendo o áudio assim, fluir naturalmente.

Algumas falhas permaneceram mesmo com a equalização. A solução encontrada para a situação foi inserir sons ambiente mais carregados, como, por exemplo, na cena do Mirante do Pasmado, onde foram inseridas diferentes fontes de som para uniformizar os ruídos de

fundo. Todas as fontes foram extraídas de bibliotecas gratuitas.

4.5 TRILHA SONORA

A trilha sonora representou uma das etapas mais prazerosas do projeto e, sem dúvida, a mais imprevisível. É evidente que o diretor tinha uma idéia em mente, pelo menos em traços gerais; porém, devido à linguagem extremamente especializada da música, torna-se difícil expressar ao músico essa idéia, talvez vaga, que lhe é mais sensível do que técnica.

Uma das formas encontradas para expressar essa idéia consistiu em de apresentar músicas de referência, destacando o porquê da seleção, e a partir de então, deixar o caminho livre para que o músico pudesse criar.

Outra forma encontrada para facilitar a troca entre a diretora e o músico, e por acreditar que o músico pode, em muitas circunstâncias, ser melhor aproveitado do que habitualmente - quando fica afastado de todo o processo inicial de concepção e produção, recebendo o filme apenas na fase final -, a diretora e o músico Rodrigo Andrade tiveram encontros para discutir a trilha sonora em todas as fases do projeto, da elaboração do roteiro às gravação, até a fase de pós-produção.

Nos encontros entre a diretora e o músico, houve uma troca muito grande, ambos estavam tão dispostos a ouvir quanto a dizer. Isso ocorreu, principalmente, pela afinidade entre a dupla, que já trabalhou como parceiros em outros projetos. Pode-se dizer que o resultado dessa parceria foi bastante satisfatório, pois diretora e músico ficaram satisfeitos com o conjunto filme e trilha sonora.

4.6 MARCAÇÃO DE LUZ

Esta etapa é a última a ser realizada, quando tudo já está pronto. Consiste no balanceamento da luz e da cor de cada plano, a fim de manter uma coerência das luzes entre os planos e a unidade estética do filme. É uma marcação necessária em razão de um filme não ser feito com planos filmados cronologicamente, variando condições de luz, e que precisam ser uniformizados.

A marcação de luz do curta-metragem 'Inconsciente' foi parcialmente realizada com um conjunto de plug-ins denominado *Magic Bullet*, que é compatível com os softwares *Adobe Premiere 1.5*, *After Effects* (utilizados na edição do filme) e *Final Cut*.

Além de oferecer ferramentas avançadas para a correção de cor, através do *Magic Bullet* é também possível converter um vídeo gravado em 29,97 quadros/s para 24 quadros/s. Porém, essa ferramenta não foi utilizada, pois a concepção do curta-metragem 'Inconsciente' levou em consideração e se baseou no suporte digital. E, gravar em 24 quadros ou converter um vídeo de 29,97 quadros para 24 quadros, exige um planejamento durante a gravação: os movimentos de câmera precisam ser menos bruscos para evitar a impressão de filme pulado.

5 DISTRIBUIÇÃO

De acordo com o art. 28 da Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001:

"Art. 28. Toda obra cinematográfica e videofonográfica brasileira deverá, antes de sua exibição ou comercialização, requerer à ANCINE o registro do título e o Certificado de Produto Brasileiro - CPB.

§ 1º No caso de obra cinematográfica ou obra videofonográfica publicitária brasileira, após a solicitação do registro do título, a mesma poderá ser exibida ou comercializada, devendo ser retirada de exibição ou ser suspensa sua comercialização, caso seja constatado o não pagamento da CONDECINE ou o fornecimento de informações incorretas". (ANCINE, s/d, <http://ancine.gov.br>)

Porém, ao entrar no site da ANCINE buscando informações sobre como emitir o CPB do curta-metragem 'Inconsciente', a realizadora deste projeto constatou que, devido às normas contidas no Manual de Solicitação do CPB, seria impossível conseguir a emissão desse documento para um filme universitário, já que a equipe técnica presente nesses curtas é formada, basicamente, por universitários, que, portanto, não possuem registro no Ministério do Trabalho.

"1 - O CPB - Certificado de Produto Brasileiro pode ser requerido por pessoa física ou jurídica detentora de Direitos Patrimoniais de uma obra cinematográfica ou videofonográfica. O primeiro passo é o registro da empresa ou o cadastramento da pessoa física na ANCINE. Este cadastramento ou registro deve ser feito no Portal da ANCINE na Internet em REGISTROS E SERVIÇOS. Será encaminhada à pessoa física ou jurídica uma senha de acesso aos demais sistemas.

2 - Para solicitar o Certificado de Produto Brasileiro a pessoa jurídica ou física deve encaminhar após a solicitação de registro na Internet:

I - comprovação do registro na ANCINE, da empresa produtora brasileira, no caso de a requerente ser pessoa jurídica;

II - comprovação do registro na ANCINE, da empresa produtora da obra, quando ativa, no caso em que seus direitos patrimoniais tenham sido transferidos para o requerente;

III - identificação da obra, observando-se o mesmo título constante em processos referentes à captação de recursos incentivados, ou justificando sua alteração, sempre que for o caso;

IV - cópia da Nota Fiscal emitida pelo laboratório de imagem da primeira cópia ou, em caso de sua inexistência, uma cópia da

obra em qualquer suporte que comprove a produção.
V - cópia do contrato firmado com o(s) diretor(es) da obra, quando este for pessoa diferente do produtor;
VI - cópia da cédula de identidade do(s) diretor(es) ou, quando estrangeiro(s), comprovante de residência no País há mais de 3 (três) anos;
VII - relação de artistas e técnicos, inclusive do produtor quando pessoa física, com indicação de nome, função, número de RG e registro no Ministério do Trabalho e, no caso de estrangeiros, comprovante de residência no país há mais de 5 (cinco) anos;
VIII - roteiro musical, acompanhado de termo de responsabilidade acerca do uso da obra musical ou lítero-musical;
IX - cópia do contrato firmado com o(s) roteirista(s);
X - declaração de titularidade patrimonial sobre a obra, contendo a participação de cada co-produtor;
XI - cópia do contrato de co-produção e todos os seus aditivos, quando houver;
XII - cópia do contrato com terceiros que implique alienação de direitos patrimoniais sobre a obra.” (ANCINE, s/d, <http://ancine.gov.br>, grifo nosso)

A realizadora deste projeto acredita que a ANCINE deveria ter uma política diferenciada em relação aos curtas-metragens, pois, da forma que as normas estão colocadas, impossibilitam a emissão do CPB do curta-metragem 'Inconsciente', e de muitas outras produções universitárias.

O curta-metragem 'Inconsciente' será distribuído, primeiramente, no circuito de festivais de cinema do Brasil e, após legendagem, no exterior. A realizadora do projeto já cadastrou o filme no site <http://www.shortfilmdepot.com> que é um serviço disponível aos festivais que incluem pelo menos uma categoria dedicada ao curta-metragem, onde cada festival participante do sistema possui uma ferramenta de administração online, otimizando assim a gestão das inscrições. Os filmes inscritos no site são direcionados aos diversos festivais cadastrados e, para realizar novas inscrições, não é necessário preencher a ficha com os dados técnicos.

Além dos festivais que integram o site <http://www.shortfilmdepot.com>, a realizadora pretende inscrever o curta-metragem em outros festivais, sejam universitários ou não.

No DIAGNÓSTICO SETORIAL 2007 - Indicadores 2006, realizado pelo Fórum dos Festivais em parceria com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, com o objetivo de oferecer à sociedade o primeiro estudo que sistematiza e consolida informações sobre o setor dos festivais audiovisuais, revelou que o setor de festivais é um vigoroso segmento cultural com extraordinário potencial econômico e social, plenamente sintonizado com as necessidades de promoção do audiovisual (no Brasil e no exterior) e as exigências da sociedade brasileira para o atendimento da enorme carência de exibição existente no país.

“O estudo deixou transparecer o grande esforço dos organizadores de festivais para fazer de seus eventos um espaço nobre do audiovisual, mesmo que para isso seja necessária a montagem de estruturas temporárias de exibição. Esta intenção foi captada fortemente pela pesquisa e traduz a disposição de fazer chegar ao público um evento capaz de dialogar constantemente com seus frequentadores. A presença de mais de 2,2 milhões de espectadores é a confirmação do sucesso na condução dos projetos.” (FÓRUM DOS FESTIVAIS – Fórum Nacional dos Organizadores de Eventos Audiovisuais Brasileiros, 2007, <http://cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/01/diagnostico.pdf>)

Além da questão específica da exibição, apareceu com destaque nos resultados o importante papel desempenhado pelos festivais na articulação e promoção da atividade audiovisual no país (e em alguns casos no exterior), atraindo a realização de foros importantes envolvendo a política audiovisual, discussões mercadológicas, de formação, de intercâmbio, estéticas, tecnológicas, econômicas e sociais.

Após rodar o circuito de festivais, o curta-metragem será veiculado no Porta Curtas Petrobras, que é um grande site de catalogação e exibição de curtas-metragem brasileiros, e braço cultural da distribuidora Synapse.

6 CONCLUSÕES

Fazer o curta-metragem 'Inconsciente' foi um enorme desafio para a realizadora do projeto. Concentrar várias funções, simultaneamente, demandou muito mais energia e paciência do que o esperado.

O fato de o trabalho não ter nenhum contrato formal e remunerado tornou a produção muito vulnerável e dependente da disponibilidade e da boa vontade dos membros da equipe. Como consequência, as datas das gravações precisavam estar absolutamente de acordo com a compatibilidade da agenda dos participantes.

Mas, de uma maneira geral, a realizadora considerou o resultado final bom, apesar dos problemas estruturais e da sua própria inexperiência, principalmente como produtora.

7 REFERÊNCIAS

Bavagnoli, Claudia. **A Caverna de Platão e o Cinema Clássico**.

Disponível em:

http://www.mnemocine.com.br/cinema/crit/caverna_claudia.htm. Acesso em 28 de novembro de 2006.

CAPISTRANO, Tadeu. A tração do olhar: cinema, percepção e espetáculo. In XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 05 a 09 de setembro de 2005. Disponível em:

<http://216.239.51.104/search?q=cache:MSNTqi0nqJ0J:reposcom.portcom.interncom.org.br/dspace/bitstream/1904/17756/1/R1659-1.pdf+narrativa+cl%C3%A1ssica&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=20>. Acesso em 28/11/2006.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Nórdica, 1983.

IKEDA, Marcelo. **Por um certo cinema do eu**. 05/11/2004. Disponível em: <http://www.curtaocurta.com.br/jornal.php?c=212>. Acesso em 28 de novembro de 2006.

MARNER, Terence St. John. **A direção cinematográfica**. Lisboa: Livraria Martins Fontes Editora, 1980.

NEVES, Ricardo José. **Vade Mecum da Comunicação Social**. São Paulo, Editora Rideel, 2000.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

TOULET, Emmanuelle. **O cinema, invenção do século**. Gallimard, Objetiva, 1988.

XAVIER, Ismail. **O cinema no século**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1996.

WATTS, Harris. **On câmera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Vol. IV. Edição Estandart Brasileira. 1899.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre uma teoria da sexualidade**. In: FREUD, S. Obras completas. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. vol. VII. 1905.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. In: Obras completas, v.XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 1929.

OHANIAN, Thomas A. **Digital Nonlinear edição: novas abordagens para a edição de cinema e vídeo.** London, Focal Press. Londres, Focal Press. 1993.

MACIEL, Luiz C. **O Poder do Clímax,** Rio de Janeiro, Record, 2003

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995

8 APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro inicial

SEQ. 01 EXT. ENSEADA DE BOTAFOGO - DIA

Plano 1. PC. Lente grande angular. Traveling.

Vemos JAIR, PAULA, CLARK e MIRIAN disputando uma partida de vôlei.

Plano 2. PM, contra plongléé. JAIR corta.

JAIR

Putá que pariu!

Plano 3. PC lateral. Bola toca a areia. Vemos JAIR comemorando. CLARK pega a bola e se aproxima da rede.

Plano 4. PP. Vemos o rosto de CLARK atrás da rede.

CLARK

Vai enfartar aqui não, hein,
sogrão?!

Plano 5. PC. Câmera colocada atrás de CLARK. JAIR saca.

Plano 6. PC. Câmera colocada atrás de JAIR. CLARK corre para receber. MIRIAN ajeita. CLARK corta.

Plano 7. PC lateral. A bola explode em JAIR e vai pra fora.

Plano 8. PM. CLARK comemora.

Plano 9. Contra Plongéé. Câmera próxima ao local onde a bola caiu. JAIR corre em direção a câmera/bola.

Plano 10. PP. Clark.

CLARK

É melhor pedir arrego. Não
tenho tempo pra levar
ninguém ao geriatra.

Plano 11. Subjetiva Clark. JAIR volta com a bola.

Plano 12. PC lateral. JAIR lança a bola para MIRIAN e se posiciona.

Plano 13. Close do rosto de JAIR.

Plano 14. PC lateral. JAIR recebe a bola. PAULA prepara e JAIR corta. CLARK recebe, MIRIAN prepara e CLARK corta.

Plano 15. PP. Contra plongeé. JAIR se joga na areia para pegar a bola. Não consegue.

Plano 16. PC lateral. JAIR não se levanta.

CLARK

Tá véio mesmo. Num agüenta
nem ficar de pé. Ainda tem a
cara de pau de falar que é o
garanhão. Não sei com quê
fôlego!

MIRIAN

Cala a boca e ajuda ele!

Plano 17. PG. Subjetiva MIRIAN. CLARK ajuda JAIR a se levantar. JAIR se aproveita de vulnerabilidade do rapaz e o imobiliza. CLARK quase come areia.

JAIR

Quem tá velho, hein, Clark?
Clark? Isso lá é nome de
homem?!

Plano 18. PC lateral. JAIR solta CLARK.

JAIR

Tem que comer muito angu
com feijão pra me encarar,
seu viadinho!

CLARK

Viadinho é? A sua filha não
acha o mesmo. Fala pro teu
pai, meu amor, fala que eu
sou muito homem.

Plano 19. PG. CLARK corre. JAIR corre atrás dele.

SEQ. 02 INT. RESTAURANTE - DIA

JAIR e CLARK esperam no restaurante. MIRIAN chega acompanhada de PAULA.

JAIR

Trouxe a minha dupla pra
almoçar com a gente, filha?
Gostei muito de jogar com
você, Paulinha.

MIRIAN

Pai!!! Você não vai cantar
a minha amiga, vai?

JAIR

Vou sim, porque não?
Paulinha, você sabe o que é
um motel, não sabe?! Então
acho que não tem problema
eu te cantar. Ou tem?

CLARK

Velho descarado! O senhor
não é mais nenhum menino
não, seu Jair.

JAIR

Eu sei. Tô coroa, mas não
tô cego. Você é uma mulher
muito bonita, Paulinha.
Qualquer homem, no meu
lugar, estaria louco pra
fazer a mesma coisa que eu
estou louco pra fazer. A
questão agora é, você
deseja o mesmo que eu?

PAULA

Suco de laranja. Sem
açúcar. Isso é tudo o que
eu desejo.

JAIR

Tem certeza?

JAIR beija PAULA. CLARK tapa os olhos de MIRIAN.

CUT TO:

SEQ. 03 EXT. ESTRADA - DIA

Sucessão de planos rápidos. Vemos faróis, sinais de trânsito, pessoas sem face e em ritmo acelerado. Em meio ao bombardeio de imagens, JAIR, um homem de aparência normal com cerca de 45 anos, corre. Entra em um no túnel. Desaparece no breu. Destaque para os faróis. JAIR deixa o túnel. Grita, porém não é possível ouvir o som de sua voz. Permanece correndo. O vermelho dos faróis torna-se cada vez mais intenso. Em alguns momentos, surge o rosto de JAIR em close. Através da leitura de seus lábios, "ouvimos" o pronunciar do seu próprio nome. JAIR está próximo ao sinal de pedestres. Luz verde preenche o quadro: sinal aberto. Olhar firme, passos calmos, JAIR atravessa a faixa de pedestres. Câmera acompanha o seu perfil. JAIR parece atraído por algo ou alguém que logo será revelado pela câmera. Vemos o semiperfil de PAULA. Destaque para as suas cortas nuas. JAIR se aproxima da mulher. Cobiça. Vemos suas mãos de JAIR em close, porém, ao invés do corpo feminino, as mãos tocam o dorso de outro homem. Vemos CLARK, um rapaz moreno de vinte e poucos anos, que tem o dorso tocado pelas mãos de JAIR. Provocativo, CLARK gira o corpo. JAIR demonstra surpresa e felicidade ao ver o rosto do rapaz. JAIR leva as mãos até a face de CLARK. JAIR explora cada relevo do rosto de CLARK. Desejo. JAIR aproxima o seu rosto ao de CLARK. Sinal vermelho ao fundo. Ouvimos som de buzina.

CUT TO:

SEQ. 04 INT. DEPÓSITO / CAMINHÃO - NOITE

O caminhão está parado no estacionamento de um depósito de alimentos. CLARK buzina e acorda JAIR, que faz cara de poucos amigos.

EXT. DEPÓSITO

Irritado, JAIR desce do caminhão.

CLARK

Interrompi na melhor parte.
Coisa chata, né? Ainda mais
sabendo quem estava com
você.

JAIR olha assustado para CLARK.

CLARK

Paulinha, tô certo? E aí,
como foi?

JAIR

Foi o quê?

CLARK

Eu que te pergunto. Quero os detalhes, cada sacanagem... Esse é o seu Jair, o cara que não perdoa nem em sonho.

JAIR

Tá maluco, garoto? Tá pensando que aqui é lugar de gracinha? Não sabe trabalhar fala logo. Tenho pena de te botar na rua não.

CLARK

Ou, que bicho te mordeu, cara?! O que é que tá pegando? Eu te fiz alguma coisa? Não, porque se eu fiz, me desculpa. Perdão, cara, foi sem intenção nenhuma. Tu sabe que eu sou teu fã de carteirinha. Tem mais... Se não fosse teu genro a gente ia disputar quem pegava mais. Me amarro na tua, cara.

CLARK tenta tocar em JAIR, que recua.

CLARK

Foi alguma coisa com a Mirian? Ela é tua filha... A gente tá junto. Sei lá... Mas papo de amigo cara, eu sou louco pela tua filha, amarradão mesmo. Viro babaca só de pensar nela. Mas a gente ainda nem transou. Tamo namorando já faz tempo e nada. Sabe porquê? Por tua causa, cara. Porque tu é meu pai. Porque eu te amo, cara! Eu te amo!

JAIR

Agora tu passou dos limites!

Tá maluco, garoto? Como é
que tu diz na minha cara que
me ama? O que te passou pela
cabeça? Que eu sou algum
viado? Porque eu não sou teu
pai não. Não sou nada teu.

SEQ. 05 INT. FACULDADE - DIA

CLARK

Ele tá certo, linda, sou
nada dele não.

MIRIAN

Mas é meu. Clark, já parou
pra pensar que o grande seu
Jair pode estar com ciúmes?
Ele é o meu pai e você... O
namorado gostosão.

CLARK

Fala com ele.

MIRIAN

Falar o quê, Clark?

CLARK

Sei lá, mas fala.

MIRIAN

Está certo. Lindo! Sabe que
às vezes eu tenho a
impressão de que vocês são o
casal, e eu... A amiga
conciliadora... Do casal.

CLARK

Muito engraçadinha.

MIRIAN

Não se estressa. Meu pai só
deve estar carente. Mas eu
conheço o seu Jair. Não vai
demorar a arranjar
companhia.

CUT TO:

SEQ. 06 EXT. ALGUM LUGAR - DIA

Vemos JAIR beijando uma bela mulher.

MULHER

Pára de assanhamento. Eu
estou no meio do meu
expediente.

JAIR

Sério? Quer que eu fale com
o seu patrão.

MULHER

Tá louco? Falar o quê?

JAIR

Que eu preciso levar a
funcionária dele para
passear. Que ela é muito
gostosa e está me deixando
louco!

MULHER

Fala baixo. Tá cheio de
gente aqui.

JAIR

Eu sei. Caso contrário você
não estaria mais de roupa.

MULHER

Você é completamente tarado!

JAIR

Adoro receber elogios de uma
mulher. Continua...

MULHER

Não posso! Eu preciso ir.
Meu horário de almoço
terminou.

JAIR

Ah, não! Vai me abandonar
assim?

MULHER

Já te dei o meu telefone.
Pode ligar se quiser. Bye!

JAIR se levanta e segue para...

CUT TO:

INT. BANHEIRO

JAIR entra no banheiro. Vemos uma bicha lavando as mãos.
A bicha olha para o reflexo de JAIR no espelho e sorri.
JAIR fecha a cara. Quando a bicha está saindo, JAIR a
agride.

JAIR

Tava olhando pra onde? Hein?
Bicha escrota!

JAIR solta a bicha.

CUT TO:

SEQ. 07 EXT. CASA DE MIRIAN / PORTAO - NOITE

MIRIAN e CLARK estão namorando. JAIR chega. Passa pelo
casal e pára.

JAIR

Mirian, não acha que está
tarde pra ficar na rua? Tem
faculdade amanhã não?

CLARK

A gente já está subindo...

JAIR

Eu falei com você, garoto?

CLARK

Não, mas...

MIRIAN se despede de CLARK.

MIRIAN

Deixa ele. Você me busca na
facul amanhã?

CLARK

Não dá! Jair, por que não
conta pra gente o que tá
pegando? Diz o erro que a
gente conserta, cara. Hein?

JAIR entre no prédio.

CLARK

Deixa pra lá! Sobe, linda,
amanhã eu te pego às 11,
certo?

SEQ. 08 INT. CASA DE MIRIAN - NOITE

MIRIAN

O que foi aquilo, pai?
Resolveu bancar o careta
agora? Ou o Clark fez alguma
merda? Ele te roubou ou...

JAIR

Eu quase bati numa bicha
hoje. Não me pergunta
porque, pois eu não faço
idéia. Ela olhou pra mim e
eu senti tanta raiva, tanta.

SEQ. 09 INT. FACULDADE / CORREDOR - DIA

MIRIAN e PAULA atravessam o corredor da faculdade.

PAULA

Ele pergunta por mim?

MIRIAN

Não.

PAULA

Fala sério, amiga, sem
ciúmes.

MIRIAN

Não tenho motivos para ter ciúmes.

PAULA

É? E o que diria se eu fosse a sua mãedestra.

MIRIAN vê CLARK no final do corredor.

EXT. ESTACIONAMENTO

CLARK

Ainda não disse pra onde vamos. Pra minha ou pra sua casa?

MIRIAN

Clark, tem certeza que não sabe o que tá rolando?

CLARK

Como assim? Você sabe? Teu pai falou alguma coisa ontem?

MIRIAN

Não. Ele não falou nada.

SEQ. 10 EXT. ALGUM LUGAR EM BOTAFOGO - NOITE

MIRIAN

Você bebeu muito ontem.

JAIR

Eu sempre te trazia aqui quando você era... Pequena você ainda é, quando você era menor. Lembra?

MIRIAN

Aham. E eu odiava.

JAIR

"Aqui tem mosquito, pai. Que

meleca!").

MIRIAN

O senhor está merecendo um castigo, sabia?

JAIR

Sabia.

MIRIAN

Tem sorte que eu não sou sua mãe.

JAIR

É? Então não vai brigar comigo?

MIRIAN

Eu devo?

JAIR

Talvez. Mas eu te amo, tá?

MIRIAN

Também te amo, pai. Muito.

JAIR e MIRIAN ficam calados por algum tempo. JAIR coloca as mãos sobre os ombros da filha.

JAIR

Minha filhota. A única mulher que eu amei. Que eu amo. A única! Tive tanta mulher... Mas amor, nunca! Eu achava isso normal. Até aquele sonho.

MIRIAN

Não me contou desse sonho.

JAIR

E nem devo.

MIRIAN

Deve sim. Ah, pai, conta...
Vai...

JAIR

Não me pergunta como nem
porquê, mas a sensação era
de ter encontrado algo que
eu busquei a vida inteira.
De ter me encontrado. E me
sentia tão pleno, tão feliz
por isso. E ao mesmo tempo
assustado, aflito. Mas foi
tão bom.

MIRIAN

Por que não coloca esse
sonho em prática?

JAIR

Não posso.

MIRIAN

Claro que pode. O meu pai
nunca foi um homem medroso.

JAIR

Agora é. Não se preocupa,
filhota. Eu vou tirar esse
sonho da cabeça. Eu juro pra
você.

MIRIAN e JAIR permanecem abraçados.

SEQ. 11 EXT. CASA DE MIRIAN - DIA

CLARK

Então eu não posso mais
subir?

MIRIAN

Pode, mas...

CLARK

O seu pai não quer.

MIRIAN

Não. Quer dizer... Ele não falou nada.

CLARK

Não? Então explica, pois eu não estou entendendo. Jair! Jair! Aparece na janela, seu Jair. Pois eu quero saber porque até outro dia eu te tinha como pai e agora não posso nem entrar na sua casa.

MIRIAN

Deixa de ser imaturo!

CLARK

Imaturo? Eu? Quer saber, Mirian? É melhor terminar esse namoro. Tá na cara que quem vai sair ferido dessa estória sou eu.

SEQ. 12 INT. BARBEIRO - DIA

BARBEIRO molha o cabelo de JAIR.

BARBEIRO

A menina, como está? Dando muito trabalho?

JAIR

Eu que dou trabalho a ela.

BARBEIRO

Bonitão desse jeito deve dar mesmo.

JAIR

Posso te fazer uma pergunta?

BARBEIRO

Não custa tentar.

JAIR

Quando descobriu que era gay?

BARBEIRO

Quando eu descobri que eu era gay? Que pergunta engraçada! Eu não descobri que era gay, eu sempre soube. Por quê? Não está dúvida, está? Corto o teu cabelo há tempo o suficiente pra saber que no dia que tu for bofe eu sou o homem mais macho de Botafogo.

SEQ. 13 EXT. ESTACIONAMENTO / CAMINHAO - DIA

JAIR encontra CLARK, que o espera próximo ao caminhão.

JAIR

Oi, garoto, você aqui? Veio trabalhar? Que bom, pois estou precisando de ajuda hoje. E também queria te pedir desculpas por...

CLARK

Tá de sacanagem comigo, não tá?

JAIR

O que foi, moleque?

CLARK

Foi que você conseguiu o que queria. A tua filhinha e eu terminamos. Pode comemorar, sogrão, opa!, Jair, pois não vai mais ter que aturar a minha cara feia.

JAIR

Calma, garoto, eu não estou entendendo nada.

CLARK

Engraçado, pois eu tenho

estado assim nos últimos
tempos. Sem entender nada.
Mas agora você vai explicar.
O que foi que aconteceu?! O
que foi...

JAIR

Entra no caminhão, garoto.
Vamos!

SEQ. 14 EXT. ESTRADA - DIA

JAIR

Tá vendo esse lugar? Foi
aqui que eu te beijei. E
sabe o mais estranho,
garoto? Eu gostei de te
beijar. Mesmo dormindo foi a
coisa mais real que já me
aconteceu. É por isso eu não
consequia chegar perto de
você. Porque eu não sabia se
te dava um beijo ou um tiro
na cabeça. Não sabia qual
opção ia provocar mais
estragos. Isso mesmo, o seu
Jair, o machão mais pegador
de Botafogo, sonhou, e não
foi um sonho qualquer, como
o namorado da filha. Entende
agora por que eu não posso
ser seu pai?

CLARK se aproxima para beijar JAIR. JAIR o agride.

JAIR

Não encosta em mim. Não
chega perto da minha filha.
Caso contrário eu acabo com
você!

SEQ. 15 EXT. PONTO DE ONIBUS - DIA

CLARK está de malas prontas. Pega um ônibus escrito
rodoviária.

SEQ. 16 EXT. PRAIA DE BOTAFOGO - DIA

JAIR, MIRIAN e PAULA jogam vôlei. O telefone de MIRIAN
toca, mas ela não escuta.

CRÉDITOS FINAIS

CLARK (V.O)

Oi, Mirian, sou eu. Não sei bem o que falar, mas... Eu estou aqui na rodoviária. E comprei uma passagem pra Recife. Bem... Quero dizer que estou voltando pra casa. O ônibus sai daqui a pouco, e o cartão está acabando, então... Só queria agradecer por tudo. E dizer que amo muito você e o seu Jair. E que não volto mais pro Rio. Então, adeus, linda. A gente se encontra nos sonhos.